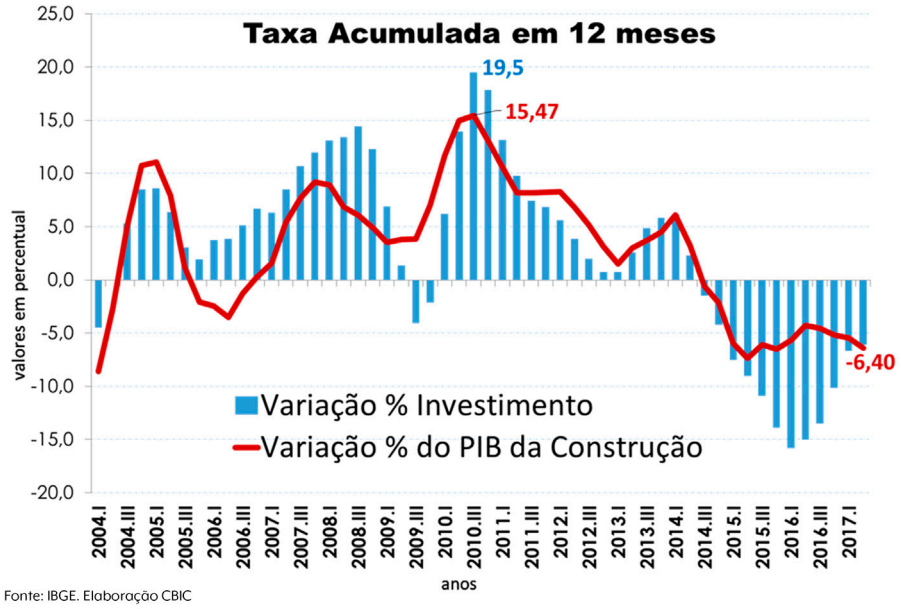
CBIC Mais
Informativo da Indústria da Construção
Newsletter :: Edição 106 :: 01/09/2017

NOTÍCIAS

CONSTRUÇÃO CIVIL SEGUE EM QUEDA E, AGORA, PUXA PARA BAIXO O PIB

CBIC ALERTA PARA A GRAVIDADE DO CENÁRIO E COBRA MEDIDAS PARA REAQUECER O SETOR



Fonte: IBGE. Elaboração CBIC

Dirigentes e empresários da construção civil demonstram preocupação com o novo resultado negativo do setor, que puxou para baixo o Produto Interno Brasileiro (PIB), corroborando seu papel fundamental na recuperação da economia brasileira. Dados divulgados pelo IBGE nessa sexta-feira (1º/09), colocam a construção como destaque negativo no desempenho da economia e tornam ainda mais claro que quando esse setor não vai bem, compromete o conjunto da economia: no primeiro semestre de 2017, o setor teve queda de 6,6%; comparado ao mesmo trimestre de 2016, a retração foi de 7%; nos 12 meses anteriores a junho de 2017, a construção recuou 6,4%. “Nosso setor passou do limite da sobrevivência”, afirma José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). “Os dados do IBGE formalizam o aprofundamento continuado das perdas que observamos no nosso dia a dia. É preciso tomar medidas urgentes e efetivas para reanimar o setor”, acrescentou.

Segundo ele, os empresários do setor têm enfrentado dificuldades intransponíveis no acesso ao crédito e ao financiamento, não apenas para lançamentos, mas principalmente para executar projetos em andamento. Outro fator com impacto negativo sobre a construção é o ambiente de insegurança jurídica, especialmente no mercado imobiliário, que acumula prejuízos significativos decorrentes do aumento na incidência do distrato. “Temos discutido diversas iniciativas para reaquecer o setor, mas acesso ao crédito e segurança jurídica são decisivos para superarmos esse momento”, avisa Martins.

MERCADO IMOBILIÁRIO REAGE NO SEGUNDO TRIMESTRE

NÚMERO DE IMÓVEIS NOVOS LANÇADOS CRESCEU 59,8% E AS VENDAS AUMENTARAM 17,5%. CONJUNTURA ECONÔMICA COM TAXAS DE JUROS EM QUEDA FAVORECE AS OPÇÕES DE COMPRA, AVALIA O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Celso Luiz Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC

O desempenho do mercado imobiliário no segundo trimestre de 2017 mostra clara recuperação quando se compara com os números dos três primeiros meses do ano. O lançamento de novas unidades e as vendas voltaram a crescer mantendo reação positiva no último trimestre. Isso é o que mostra a segunda rodada do estudo **Indicadores Nacionais do Mercado Imobiliário,** apresentado esta semana pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção, por meio da Comissão da Indústria Imobiliária (CII/CBIC), com a correalização do Senai Nacional. "O mercado oferece muitas oportunidades e as pessoas voltaram a buscar o sonho da casa própria", avalia José Carlos Martins, presidente da CBIC.

O estudo apresentou uma análise comparativa do semestre de 2017 contra o primeiro semestre de 2016, mostrando também as evoluções trimestrais do setor. Na avaliação do economista Celso Luiz Petrucci, presidente da CII/CBIC e coordenador desse projeto, o segundo trimestre registrou desempenho muito melhor que o primeiro, "recuperando" o semestre.

Formulado pela CBIC, em correalização com o Senai Nacional e apoio do Secovi-SP, o estudo Indicadores Nacionais do Mercado Imobiliário é trimestral e mapeou a atividade do setor em 20 regiões em todo o país, oferecendo um panorama nacional desse mercado.

Em termos de lançamentos imobiliários, o desempenho do segundo trimestre foi similar à média dos cinco trimestres anteriores. O resultado do segundo trimestre mostra que de abril a junho foram lançadas 16.813 unidades residenciais verticais, o que significa aumento de 59,8% em relação ao primeiro trimestre, mas ainda registra queda

UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS

UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS								
Região Pesquisada	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	Variação 1º 2017 (%)	Variação 2º 2017 (%)
Cuiabá	0	176	0	689	352	316	10,2%	70,5%
Distrito Federal	198	238	297	130	0	228		-0,9%
RM de Goiânia	482	898	454	1.048	304	1.082	256,0%	20,5%
Belo Horizonte e Nova Lima	1.012	159	899	298	62	245	296,8%	26,9%
RM de Belo Horizonte	753	1.854	1.711	1.221	479	80	463,3%	-95,7%
Uberlândia	828	1.387	516	536	1.864	1.002	46,2%	-27,8%
Rio de Janeiro	365	1.785	1.752	2.632	405	1.584	291,1%	-11,3%
São Paulo	1.894	4.559	4.483	8.943	1.786	4.761	166,6%	17,9%
RM de São Paulo	1.253	3.783	886	3.850	296	1.209	308,8%	-68,0%
Curitiba	246	894	369	486	554	1.249	125,5%	39,7%
RM de Curitiba	372	241	71	54	1.596	553	1.414%	129,5%
Joinville	579	132	368	489	187	156	16,0%	18,2%
Porto Alegre	611	316	754	384	314	547	74,1%	73,1%
RM de Fortaleza	846	929	138	317	952	746	589,9%	-19,7%
RM de Natal	0	0	0	0	43	0	100,0%	-
RM de Recife	1.406	739	482	901	224	237	5,8%	-68,6%
RM de Maceió	856	58	57	236	180	785	336,1%	1.253,4%
São Luís	2.265	-	-	-	471	1.178	150,4%	-
RM de João Pessoa	690	775	806	1.561	450	735	63,3%	-5,2%
Manaus	0	269	369	640	0	128		-50,8%
Total	**16.175**	**18.676**	**14.403**	**24.665**	**10.519**	**16.813**	**59,8%**	**-10,0%**

Fonte: CBIC/CII | Elaboração: Brain.

Obs1: ordem das cidades por agrupamento de regiões nacionais.
Obs2: em Natal não houve lançamento.
Obs3: as regiões identificadas por "RM de cidade", incluem a cidade em questão, salvo os casos em que o dado da cidade está descrito separadamente, como Curitiba e RM de Curitiba.

de 10% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. As vendas do segundo trimestre chegaram a 22.685 unidades residenciais, com crescimento de 17,5% na comparação com o primeiro trimestre e aumento de 5,8% quando se compara com o segundo trimestre de 2016.

Para Celso Petrucci, a perspectiva é de crescimento até o final do ano. "Se houver evolução da agenda econômica do governo, projetamos um crescimento de 10% em lançamentos e vendas para 2017 em relação ao ano passado".

Os números do estudo sinalizam de fato uma recuperação das vendas. O volume de unidades vendidas foi maior do que o número de lançamentos em 6.167 unidades, o que sinaliza recuperação do mercado, com aumento da demanda. O número de unidades vendidas maior que o número de lançamentos levou a uma redução importante da oferta final disponível para venda.

O dado significa que o estoque de imóveis não vendidos diminuiu. O segundo trimestre terminou com 120.928 unidades verticais para venda ainda na planta, em construção ou prontos, contra 125.279 no primeiro trimestre, ou seja, uma queda

OFERTA FINAL DISPONÍVEL – RESIDENCIAIS NOVOS

OFERTA FINAL DISPONÍVEL								
Região Pesquisada	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	Variação 1º 2017 (%)	Variação 2º 2017 (%)
Cuiabá	-	-	-	2.940	2.464	1.494	-41,3%	-
Distrito Federal	4.158	4.129	4.310	4.023	3.246	3.277	1,0%	-4,7%
RM de Goiânia	12.319	13.333	10.845	11.213	8.975	8.939	-0,4%	-20,1%
Belo Horizonte e Nova Lima	3.661	3.112	3.186	4.764	4.208	3.868	-8,1%	-18,9%
RM de Belo Horizonte	-	-	-	3.942	3.252	2.263	-30,4%	-
Uberlândia	-	-	-	-	5.459	6.859	25,6%	-
Rio de Janeiro	14.868	13.886	12.631	11.264	12.017	9.536	-20,6%	-31,1%
São Paulo	25.813	24.689	24.426	24.130	23.142	21.243	-8,2%	-12,3%
RM de São Paulo	13.954	14.166	13.283	11.727	10.830	9.882	-8,8%	-16,0%
Curitiba	9.087	8.865	8.135	7.799	7.606	6.234	-18,0%	-20,1%
RM de Curitiba	3.346	3.314	2.855	4.166	3.598	4.276	18,8%	29,0%
Joinville	1.408	2.985	3.137	3.267	2.579	2.804	8,7%	-4,1%
Porto Alegre	2.257	2.216	3.336	3.864	3.539	3.684	4,1%	14,4%
RM de Fortaleza	13.311	13.471	10.554	10.199	10.616	10.256	-3,4%	-23,9%
RM de Natal	3.192	2.830	2.738	2.453	2.375	2.237	-5,8%	-18,6%
RM de Recife	13.860	15.503	14.054	13.234	12.384	11.403	-7,9%	-26,7%
RM de Maceió	4.773	4.180	4.114	4.260	4.579	5.600	22,3%	34,0%
São Luís	4.300	5.476	4.712	5.393	4.040	4.308	6,6%	-21,3%
RM de João Pessoa	7.174	7.344	7.862	7.690	6.457	6.621	2,5%	-9,9%
Manaus	5.355	4.062	4.346	4.766	4.320	4.060	-6,0%	-1,0%
Total	**143.596**	**144.586**	**135.726**	**136.106**	**125.279**	**120.928**	**-3,5%**	**-16,4%**
Total sem RM de BH/ Cuiabá / Uberlândia	**143.596**	**144.586**	**135.726**	**136.106**	**125.279**	**120.928**	**-3,5%**	**-16,4%**

Fonte: CBIC/CII | Elaboração: Brain

Presidente da CBIC, José Carlos Martins, participa de reunião da CII/CBIC.

de 3,5% no segundo trimestre em comparação ao trimestre anterior. Quando se compara com o mesmo trimestre do ano passado a queda é ainda maior, de 16,4%.

JUROS EM QUEDA DETERMINAM DECISÃO DE COMPRA

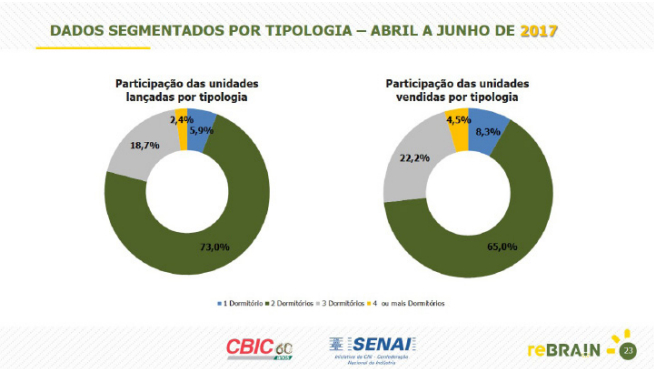
Em entrevista à *Globonews* durante a apresentação do estudo, o presidente da CBIC disse que os lançamentos precisam acompanhar as vendas para não faltar imóvel no mercado. Segundo Martins, o cenário de taxas de juros em queda é um dos fatores que determina a decisão das pessoas de comprar imóvel. "Com os juros em baixa, as opções de compra das pessoas melhoram e elas têm melhores condições de assumir o financiamento de longo prazo".

O documento ressalta, contudo, que a recuperação verificada de abril a junho não é generalizada. Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, o número de lançamentos aumentou em nove regiões pesquisadas e caiu em outras nove. Já as vendas aumentaram em sete regiões e caíram em dez.

Em decorrência do cenário de retração econômica, a recuperação do setor tem sido de forma moderada. "O sentimento de melhora é no agregado, mas ainda dentro das médias trimestrais anteriores e não equivalentes ao semestre de 2016, diz Celso Petrucci.

O presidente da CBIC reitera que a queda nos preços, gerada pela crise financeira, torna 2017

UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS			
Região Pesquisada	1º Semestre 2016	1º Semestre 2017	Variação (%)
Cuiabá	175	668	281,7%
Distrito Federal	380	228	-40,0%
RM de Goiânia	1.247	1.406	12,8%
Belo Horizonte e Nova Lima	1.205	327	-72,9%
RM de Belo Horizonte	2.687	559	-79,0%
Uberlândia	2.315	2.466	6,4%
Rio de Janeiro	2.550	1.980	-22,3%
São Paulo	5.953	6.547	10,3%
RM de São Paulo	5.034	1.465	-70,9%
Curitiba	1.140	1.403	23,1%
RM de Curitiba	643	2.149	234,2%
Joinville	741	343	-53,8%
Porto Alegre	927	861	-7,1%
RM de Fortaleza	1.775	1.698	-4,3%
RM de Natal	0	43	-
RM de Recife	4.185	461	-89,0%
RM de Maceió	244	965	295,5%
São Luís	2.265	1.648	-27,3%
RM de João Pessoa	1.415	1.185	-16,2%
Manaus	260	129	-50,4%
Total	34.852	27.332	-21,6%



um bom ano para aquisição ou troca de imóveis. “Os estoques estão caindo e a tendência é que falte produto no futuro”.

VENDAS SUPERAM LANÇAMENTOS NO SEMESTRE

O documento aponta ainda que no primeiro semestre as vendas superaram em 42,1% os lançamentos, perfazendo um total de 17.135 unidades a mais vendidas. As vendas e lançamentos no primeiro semestre de 2017 mostra uma queda em relação ao mesmo período de 2016. No caso das vendas a queda foi de 5,1% e nos lançamentos de 21,6%. Já a oferta final de lançamentos no primeiro semestre de 2017 registrou uma queda de 16,4%, em relação ao primeiro semestre de 2016.

Nas regiões pesquisadas, o total de unidades lançadas e vendidas no último trimestre é majoritariamente representada por dois dormitórios, de 73% e 65%, respectivamente.

As informações da pesquisa são resultado de censos de mercado ou de estimativas amostrais baseadas em pesquisas censitárias colhidas e avaliadas com a mesma metodologia, o que confere consistência aos dados. A primeira rodada foi apresentada nos primeiros dias de maio, já sinalizando a reação do setor.

A CII/CBIC vem apoiando as entidades na realização de suas pesquisas regionais, para que mais mercados façam parte do indicador nacional. Nessa edição passam a fazer parte Cuiabá (MT), Uberlândia (MG) e Natal (RN).

BRASIL TEM EXCELENTES OPORTUNIDADES NO CAMPO DA INFRAESTRUTURA, DIZ ORGANIZADOR DE EVENTO INTERNACIONAL

EXECUTIVO DA CG/LA, NORMAN ANDERSON DEMONSTRA OTIMISMO COM O MERCADO BRASILEIRO E EXPECTATIVA PELA ENTRADA DE NOVOS PLAYERS NESSE SEGMENTO

O Brasil sediará o 15º Fórum Latino Americano de Liderança em Infraestrutura, um dos mais importantes eventos mundiais para o fomento de projetos e disseminação de conhecimento nesse segmento. Realizado pela CG/LA Infrastructure, que atua na formulação de estudos e projetos, assim como na realização de eventos mobilizando especialistas e atores de relevância nesse campo; o Fórum acontecerá entre 12 e 14/09, na cidade de São Paulo. "Selecionamos o Brasil porque acreditamos que o país tem uma tremenda promessa: além de ser o maior mercado da América Latina, está retomando o seu crescimento", diz Norman Anderson, CEO da CG/LA Infrastructure. Em entrevista exclusiva ao **CBIC Mais,** ele avalia o mercado brasileiro e comenta o potencial de desenvolvimento da infraestrutura na região. Conheça a programação do 15º Fórum Latino Americano de Liderança em Infraestrutura aqui e leia os principais trechos da conversa:

CBIC Mais: A infraestrutura é âncora importante para a atividade econômica e, no Brasil, permanece como um dos gargalos para ciclos de crescimento sustentados. Como avalia o mercado de infraestrutura na América Latina? Quais os gargalos e quais as oportunidades?

Norman Anderson: A infraestrutura é o desafio da América Latina, incluindo todos os setores de transporte, energia e água, que terão seus top projetos apresentados no Fórum. Existem grandes oportunidades. Em termos da América Latina, você tem dois grandes problemas: a logística, que tem a ver com competitividade; e saúde e mobilidade, que são experiências pessoais críticas. Ambos devem ser vistos como prioritários, e acreditamos que a região precisa de uma visão nova, arrojada e forte para abordar essas questões. Há que abordá-las o mais rápido possível.

C.M: Como avalia o mercado brasileiro e seu potencial de desenvolvimento?

N.A: O mercado brasileiro está em um estágio muito interessante, porque a economia está começando a crescer novamente e agora é a hora de reinventar o modelo de infraestrutura brasileira. O momento é adequado devido ao boom da tecnologia, tudo desde *Big Data* e *Blockchain,* a veículos sem motorista e BIM. O desafio mais interessante bem como a oportunidade é trazer empresas, menores e dinâmicas, de engenharia e construção junto aos investidores internacionais, no contexto dos projetos prioritários de infraestrutura brasileira.

C.M: Como avalia a capacidade das construtoras brasileiras para realizar os projetos de infraestrutura?

N.A: Este é um momento muito interessante, cheio de oportunidades. À medida que as empresas antigas deixam o palco, novas empresas brasileiras precisam emergir e encontrar a experiência, a tecnologia e o financiamento críticos para o crescimento rápido e o sucesso extraordinário. O objetivo do Fórum é unir empresas brasileiras com essa incrível oportunidade.

C.M: Qual a percepção do investidor sobre o mercado brasileiro?

N.A: Os investidores estão novamente interessados no mercado brasileiro, por três razões: pelos recentes sinais de recuperação na economia; pelo fato de que grandes empresas estão deixando o cenário e, assim, há a oportunidade de investir em empresas novas, e devido aos projetos de alta prioridade lançados recentemente pelo PPI, incluindo todos os setores de infraestrutura, liderando com a Eletrobras e a Sabesp, mas incluindo PPP e oportunidades de concessão.

C.M: O Fórum será realizado no Brasil em 2017: como se deu a escolha do país-sede e qual a expectativa com o evento?

N.A: Selecionamos o Brasil porque acreditamos que o país tem uma tremenda promessa: além de ser o maior mercado da América Latina, está retomando o seu crescimento. Acreditamos que o momento é ideal para a criação de um poderoso retorno do mercado brasileiro de infraestrutura, combinando investimentos públicos e privados a uma taxa de 3-4 vezes o investimento atual, ou 4-5% do PIB.

C.M: Quais os principais temas a serem debatidos durante o Fórum?

N.A: O 1º dia apresenta as maiores ideias em infraestrutura moderna, incluindo uma discussão organizada pelo Fórum Econômico Mundial sobre a disponibilidade de Internet para todos. Também teremos apresentações e participação de figuras políticas; e a apresentação das principais tendências tecnológicas que impulsionam a produtividade em infraestrutura, incluindo *Big Data* e *Blockchain,* e como isso vai revolucionar a infraestrutura. O 2º dia do Fórum está focado em oportunidades de negócios reais, hospeda e apresenta os 50 projetos mais importantes no Brasil, que serão apresentados por seus principais tomadores de decisões. Durante o Fórum também serão assinadas Cartas de Intenção para o financiamento de três estudos de viabilidade pela GViP, *Bitcoin* e *Blockchain.* O primeiro com foco em água e saneamento, o segundo para captação de valor em projetos de transporte público e o terceiro focado em logística. Cada um destes estudos será financiado por um leilão de *bitcoin* anterior a uma ICO em outubro; os trabalhos serão realizados dentro da plataforma do GViP, utilizando a tecnologia *Blockchain, expert sourcing* engenharia, finanças, 'arte' e soluções especificas.

FÓRUM DE AÇÃO SOCIAL E CIDADANIA TRABALHA PARA INSPIRAR EMPRESAS E ENTIDADES DO SETOR PARA UMA CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL

OBJETIVO É ALAVANCAR O IMPACTO SOCIAL DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO, FORTALECENDO A GERAÇÃO DE VALOR NOS ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Guilherme Kardel

Atenta às transformações do mercado cada vez mais rigoroso com a conduta das empresas, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio do seu Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc), tem procurado desenvolver ações e projetos para alavancar o impacto social da cadeia produtiva da indústria da construção, fortalecendo a geração de valor nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Em entrevista ao **CBIC Mais,** a presidente do Fasc, Ana Cláudia Gomes, explica que "as empresas e as entidades precisam entender que é possível alcançar metas, gerar valor, novos negócios e resultado para o acionista e para o associado e ao mesmo tempo assumir o compromisso de fazer o bem ajudando no processo de transformação da sociedade brasileira". Ana Cláudia Gomes ressalta que o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social e o Dia Nacional da Construção Social (DNCS) são utilizados como veículos para ampliar ainda mais a visibilidade de iniciativas inovadoras por todo o país. No conjunto de prioridades para o novo ciclo de atividades da CBIC, o Fasc dará apoio às entidades na terceirização do trabalho. Confira a entrevista.

CBIC Mais: Quais são as prioridades da gestão do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC para este novo ciclo de atividades?

Ana Cláudia Gomes: Bom, não podemos perder de vista nunca que a missão do Fasc é alavancar o impacto social da cadeia produtiva da indústria da construção, fortalecendo a geração de valor nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Temos como desafio nos tornar referência na disseminação dos conceitos de responsabilidade social, investimento social privado e sustentabilidade para a cadeia produtiva da indústria da construção no Brasil.

Para isto, precisamos envolver verdadeiramente as entidades associadas a CBIC com esta pauta. De acordo com a orientação do nosso presidente, estamos trabalhando através de grupos de trabalho, por pilares de atuação e sempre colocando um estado como responsável. Mas sinceramente acredito que o nosso desafio não para por aí, é preciso também buscar relacionamento com a cadeia fornecedora e outros setores produtivos. Podemos e devemos aprender com quem já está mais maduro nesta pauta.

CM: Quais temas terão maior ênfase na agenda do Fasc nesse novo período?

ACG: Os projetos propostos pelo Fasc para o esse período estão totalmente convergentes com as diretrizes estratégicas estabelecidas pela CBIC em seu planejamento estratégico elaborado recentemente. Vamos trabalhar de forma bastante focada para inspirar as empresas e as entidades do setor, no sentido de adotarem uma conduta empresarial mais responsável.

As empresas e as entidades precisam entender que é possível alcançar metas, gerar valor, novos negócios e resultado para o acionista e para o associado e ao mesmo tempo assumir o compromisso de fazer o bem ajudando no processo de transformação da sociedade brasileira. Pretendemos convencer e inspirar para esta mudança, dando visibilidade a iniciativas inovadoras que possam ser replicadas pelo Brasil afora e fazemos isso através do Prêmio CBIC e do próprio Dia Nacional.

Temos ainda dentro de nossas prioridades trabalhar com o tema da terceirização, conscientizando e buscando ferramentas para apoiar as construtoras no processo de gestão de sua cadeia produtiva. Acreditamos que a terceirização é uma prática já adotada e extremamente importante para garantir a competitividade de nossa indústria, mas queremos que este processo seja conduzido de forma 100% responsável gerando segurança jurídica para as empresas envolvidas e garantia dos direitos básicos dos trabalhadores.

Por fim, queremos nos comprometer com a formação dos nossos futuros líderes e estamos nos estruturando para isso.

CM: Como o Fasc pretende fortalecer a adoção de políticas de *compliance* nas entidades do setor da construção?

ACG: Continuaremos disseminando o tema pelo Brasil a fora e estamos neste novo ciclo desenvolvendo um material específico para apoiar a adoção destas práticas pelas entidades filiadas à CBIC. Acreditamos que uma entidade para estar à frente deste processo precisa ter legitimidade e para isso é fundamental que ela implante um sistema de *compliance* em sua estrutura para se apropriar dos desafios deste processo e desta forma apoiar de forma mais efetiva sua carteira de associadas.

CM: Durante o ENIC foi entronizada a primeira gestão do CBIC Jovem, projeto destinado a identificar a nova geração de empresários e empresárias da construção. Como avalia os primeiros passos desse projeto e quais os objetivos para o período vindouro?

ACG: Podemos considerar que a ideia de formar um grupo de jovens dentro da CBIC já é um sucesso. A primeira etapa desse projeto nos comprovou isto. Conseguimos mobilizar as entidades e os jovens e dar os primeiros passos no sentido de esboçar um plano de ação para a formação e desenvolvimento deste grupo. No próximo ciclo pretendemos ampliar o nível de conhecimento desses jovens em todas as pautas relevantes para o setor. Iniciamos recentemente uma jornadas nas entidades de classe ou seja convidamos todos os jovens a agendarem uma visita a entidade classe de seu estado e entrevistar o presidente e sua equipe de gestão para conhecer mais profundamente a entidade e seus desafios e oportunidades. O segundo passo é ampliar o conhecimento dos jovens sobre a própria CBIC. Faremos isso com apoio dos presidentes de comissão que oportunamente apresentaram para esses jovens todos os projetos da CBIC de forma mais aprofundada. Por fim iniciaremos uma capacitação em temas como planejamento estratégico, gestão de projetos, governança, inovação e liderança entre outros.

CM: Qual a importância do trabalho do Fasc/CBIC para o desenvolvimento das empresas e trabalhadores do setor da construção e, consequentemente, do País?

ACG: As empresas são responsáveis pelo movimento da economia do país através da geração de empregos e a colaboração com o desenvolvimento da sociedade. Por isso, é essencial que elas empresas sigam normas e procedimentos adequados, controlando seus métodos produtivos e desenvolvendo suas ações de maneira ética, responsável e sustentável.

A sociedade brasileira mudou. O consumidor hoje é muito mais consciente, informado e exigente. Para se manter competitiva as empresas precisam adotar práticas empresarias mais transparentes e responsáveis.

Os projetos conduzidos pelo Fasc inspiram empresas e entidades para a busca de soluções inovadoras e sustentáveis para a sociedade.

CBIC DADOS

Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre / 2017

	%	%	%	%
Agropecúaria	0,0	14,9	6,2	15,0
Indústria	-0,5	-2,1	-2,1	-1,6
Construção Civil	-2,0	-7,0	-6,4	-6,6
Serviços	0,6	-0,3	-1,7	-1,0
Valor adicionado a preços básicos	0,3	0,3	-1,2	0,0
PIB a preços de mercado	0,2	0,3	-1,4	0,0
Despesas de consumo das famílias	1,4	0,7	-1,9	-0,6
Despesas de consumo da administração pública	-0,9	-2,4	-1,2	-1,9
Formação bruta de capital fixo	-0,7	-6,5	-6,1	-5,1

- Taxa 2º trimestre contra trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal (%)
- Taxa 2º trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
- Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (encerrados no 2º trim/17) em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)
- Taxa acumulada ao longo do ano em relação a igual período do ano anterior (%)

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

AGENDA

CBCA ROAD SHOW 2017

12 de setembro

ROADSHOW DO CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO (CBCA)
Horário: 18h30
Local: Sinduscon-DF (SIA Trecho 2/3 Lote 1.125 - 3º andar - Brasília – DF)
CLIQUE AQUI

CMA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE | CBIC

14 de setembro

REUNIÃO DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE (CMA) DA CBIC
Horário: 10h às 15h
Local: Sinduscon-SP (Rua Dona Veridiana, no. 55 – Santa Cecília – SP)
Confirmações de presenças pelo email:
http://cbic.org.br/formularioweb/reuniao-cma

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL Edição 2017

Inscrições até 15 de setembro

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Clique aqui para se inscrever.

CONATCON II CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO CONCRETO ONLINE

18 a 22 de setembro

2º CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO CONCRETO ONLINE

CLIQUE AQUI

SindusCon SP O Sindicato da Construção Desde 1934

20 de setembro

19º SEMINÁRIO TECNOLOGIA DE ESTRUTURAS: PROJETO E PRODUÇÃO COM FOCO NA RACIONALIZAÇÃO E QUALIDADE
Horário: 14h às 18h30
Local: Centro Brasileiro Britânico, Rua Ferreira de Araújo, nº 741 - Pinheiros, São Paulo.

CLIQUE AQUI

WORKSHOP TÉCNICO ÁREAS CONTAMINADAS

03 de outubro

WORKSHOP TÉCNICO: ÁREAS CONTAMINADAS REGIONAIS SINDUSCON-SP
Local: Santos – São Paulo
Informações pelo email:
cerimonial@sindusconsp.com.br

EXPEDIENTE:
Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br
Carmen Cunha - redacao@cbic.org.br
Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br
Projeto Gráfico: Radiola
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula
Telefone: (61) 3327-1013